



Diretoria da Esalq recorre a governo

Caso envolve possível desapropriação de área de Estação Experimental localizada no município de Itatinga

Lilian Geraldini
lilian@jornal.com.br

A diretoria da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) solicitou intervenção do governador Geraldo Alckmin (PSDB) para impedir que área da Estação Experimental da instituição, na cidade de Itatinga, seja desapropriada. Um ofício, assinado pelo diretor da Escola, José Vicente Caixeta Filho; pelo chefe do Departamento de Ciências Florestais, professor Mario Tomazello Filho e pelo coordenador da Estação, professor Silvío Ferraz, foi enviado ao governador na tentativa de sensibilizá-lo para a causa.

Para que chegasse ao governador, o documento foi entregue ao secretário de Assuntos Estratégicos do Estado, João Carlos de Souza Meirelles, durante reunião, na semana passada, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo. Participaram da reunião membros da Esalq e USP (Universidade de São Paulo) e representantes do Estado, além do deputado federal Antonio Carlos de Mendes Thame (PSDB). Para Ferraz, a reunião foi mais um

passo esclarecedor para a questão. "O governo não estava informado e a intenção é que possa intervir", disse.

No ofício, a diretoria da Escola cita que a prefeitura de Itatinga tem interesse na área de 1.200 hectares para construção de "um terminal aeroportuário e logístico de cargas do Mercosul e países árabes". "A possibilidade de desmembramento de parte da Estação foi recebida com surpresa e enorme apreensão por parte dos dirigentes, docentes e estudantes da USP, pelos prejuízos que podem causar em nosso sistema de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico", informou a diretoria em trecho do documento. As fazendas que compõem a Estação de Itatinga foram doadas à Esalq em 1988. Há no local, segundo informado, 150 projetos de pesquisa em andamento. Sua área de conservação ambiental conta com 27 espécies de mamíferos e 129 de aves. Nos últimos 10 anos foram atendidos 4.400 visitantes no local. A diretoria pede ao governador intervenção para "assegurar a integridade territorial e do patrimônio ecológico" da Estação de Itatinga.



Acervo Departamento Ciências Florestais da Esalq

Alunos de Piracicaba em uma das visitas feitas à Estação Experimental de Itatinga

Em 13 de agosto, o JP publicou que a Esalq corre o risco de perder parte da área experimental, já que o governo do Estado demonstrou interesse em desapropriar o espaço, que poderia ser utilizado pela prefeitura de Itatinga. De acordo com Caixeta, as especulações sobre o estu-

do tiveram início no final do ano passado. No mesmo dia, uma comitiva da Esalq e da USP participaram de reunião com integrantes da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Prefeitura de Itatinga, para discutir a questão. Na ocasião, a comitiva também apresentou a importância da

área para estudos da instituição.

A área tem, conforme a Esalq, cerca de 60% do tamanho total da estação experimental. A estação de Itatinga é uma das três coordenadas pela Esalq para estudos (além de Anhembi e Anhumas) e tem 25 anos. No local são desenvolvidos experimentos das



O governo não estava informado e a intenção é que possa intervir



Silvío Ferraz, coordenador da Estação Experimental

áreas de manejo florestal, genética de plantas e silvicultura (cultivo de árvores), entre outros setores. Na ocasião ficou deliberado que a Prefeitura de Itatinga deverá apresentar um projeto mais concreto de sua intenção para que haja uma nova conversa. A USP também se colocou à disposição para ajudar nos estudos técnicos e na busca por uma nova área. O JP procurou por diversas vezes a Prefeitura de Itatinga para se posicionar a respeito do assunto, mas não obteve retorno.